

Concepções de infância sob o olhar docente da educação infantil: uma aproximação ao estado do conhecimento

ARTIGO

Rita Neirijane dos Reis Silva ⁱ

Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, Açu, RN, Brasil

Maria Margarita Villegas ⁱⁱ

Universidade Federal Rural do Semiárido, Mossoró, RN, Brasil

Resumo

O estudo analisa sete pesquisas sobre concepções de infância na Educação Infantil. Como fundamento teórico, apresentamos Ferreira (2002) e Romanowski e Ens (2006) a partir da possibilidade de o pesquisador apropriar-se de discussões acerca do tema. A metodologia de pesquisa deu-se pelo mapeamento de produções da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Essa delimitação justifica-se pelo grande aporte de produções sobre a temática da infância. Quanto às concepções estudadas, foram parâmetros de inclusão: a) estudos relevantes sobre concepções de infância; b) produções feitas entre 2008 e 2020, devido à homologação, nesse período, da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e da Base Nacional Comum e Curricular (BNCC). Os resultados apontam para sujeitos entendidos como: a) dependentes e passivos; b) protagonistas e ativos; c) produtores de cultura e criatividade; d) necessitados de escolarização ou alfabetização (PINHEIRO, 2008; RUIZ, 2015; CALDERAN, 20017; MOTA, 2017; BIDINOTTO, 2019; MATOS, 2020; BARBOSA, 2020).

Palavras-chave: Estado do conhecimento. Concepção de infância. Educação Infantil.

Conceptions of childhood from the perspective of early childhood education teachers: an approach to the state of knowledge

Abstract

The study analyzes seven surveys on conceptions of childhood in Early Childhood Education. As a theoretical foundation, we present Ferreira (2002) and Romanowski and Ens (2006) based on the possibility for the researcher to appropriate discussions about the theme. The research methodology was based on the mapping of productions from the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD). This delimitation is justified by the large contribution of productions on the theme of childhood. As for the concepts studied, the inclusion parameters were: a) relevant studies on childhood concepts; b) productions made between 2008 and 2020, due to the approval, in that period, of the Law of Guidelines and Bases (LDB) and the National Common and Curricular Base (BNCC). The results point to subjects understood as a) dependent and passive; b)

protagonists and assets; c) producers of culture and creativity; d) in need of schooling or literacy

Keywords: State of knowledge. Childhood conception. Child education.

1 Introdução

2

A Educação Infantil é considerada o primeiro espaço de desenvolvimento, aprendizagem e socialização sistematizada na Educação Básica (BRASIL, 2009). Cabe a esse segmento desenvolver integralmente a criança em seus aspectos físico, psíquico, intelectual e social, de modo que o indivíduo possa inserir-se nas etapas seguintes de ensino, com habilidades que favoreçam aprendizagens significativas.

As concepções acerca da infância são dinâmicas e constroem-se conforme os contextos sociais, históricos e culturais, e, ainda, estabelecem-se a partir de diferentes e múltiplas variáveis que compreendem: etnia; classes sociais; condições econômicas, nas quais professores e gestores, ou seja, profissionais em educação que trabalham com esse nível, estão inseridos e podem agregar e refletir em suas práticas e ações cotidianas (DCNEI, 2009). Considerando tais elementos e a sua relação com a imagem de criança construída no tempo e na história, convém indagarmos: quais as concepções de infância presentes nas práticas de professoras da Educação Infantil, no marco de implementação das políticas educativas, que orientam as práticas através dos documentos de DCNEI e BNCC? As concepções vêm se transformando ao longo do percurso profissional das professoras “[...] durante muitas horas, dias, meses e anos com elas, ou seja, um tempo/espaço constituído dialeticamente pelas configurações histórico-sociais que circunscrevem os modos relacionais e pelas ações dos sujeitos que o compõem” (KRAMER, 2011, p. 20), corroborando múltiplas visões de infâncias e de formas de ser criança nessa fase da vida.

Nesse sentido, tem-se valorizado estudar as concepções de infância que acolhem os professores que atuam, particularmente, na Educação Infantil da Educação Básica, já que eles são introduzidos nas relações que estabelecem consciente ou inconscientemente

os professores com seus estudantes, marcando de algum modo as atitudes e os conceitos que constituem seus próprios alunos sobre si mesmos no cotidiano dos fazeres da aula (GARCIA ROZO; VILLEGAS, 2020).

Tendo em vista o panorama anterior e a relevância dessa discussão, este trabalho aprofunda-se em assuntos ligados à constituição do professor da Educação Infantil, no sentido de compreender as concepções de infância presentes na prática pedagógica em seus contextos de atuação. Caracterizamos, assim, a pertinência deste estudo sobretudo quanto à metodologia do Estado do Conhecimento, o qual tem o objetivo de mapear, num período de 12 anos, nos sites oficiais de teses e dissertações do Brasil, produções científicas ligadas às concepções da infância presentes nas práticas de professoras da Educação Infantil - concepções estas que geram reflexões acerca do tema infância e que podem contribuir com uma pesquisa já em andamento relacionada aos processos de constituir-se professora da Educação Infantil.

Deste modo, fundamentamo-nos e caracterizamos o estudo nos pressupostos de Ferreira (2002) e Romanowski e Ens (2006), ao afirmarem que as pesquisas do tipo Estado do Conhecimento possibilitam ao pesquisador apoderar-se de discussões acerca do tema de investigação e perceber lacunas que possam instigar pesquisas futuras “[...] tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares” (FERREIRA, 2002, p. 258). O pesquisador precisa se apropriar do objeto de pesquisa, esgotar as investigações anteriores, no sentido de compreendê-lo nas diversas dimensões para respaldar suas indagações (FAZENDA, 1994).

Posto isso, o estudo está organizado em duas partes. A primeira relaciona-se à metodologia ligada à busca, organização, seleção do material e coleta de dados no site da BDTD, já que a delimitação por esse acervo se justifica em razão do grande aporte de produções acadêmicas, contendo pesquisas sobre as diversas temáticas discutidas por pesquisadores; dentre elas, há, inclusive, discussões de pesquisadores que teorizam acerca da infância das crianças, de modo a instigar-nos o interesse em discussões sobre esse assunto. Na segunda parte, enfatizamos os achados, por meio de discussões e

diálogos pertinentes, discorrendo acerca de variados aspectos, tais como as concepções de infâncias assumidas por professores da educação e as razões que condicionam suas visões e seus posicionamentos.

2 Metodologia

4

Para atender ao objetivo desta pesquisa, fizemos buscas no banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), realizando, para isso, uma primeira leitura na URL da referida biblioteca, a fim de conhecermos a plataforma cujo objetivo é integrar em um único portal os sistemas de informações de trabalhos acadêmicos existentes no país, além de disponibilizar para os usuários um catálogo nacional de teses e dissertações (com o texto integral).

Após uma primeira revisão, optamos por uma busca com filtros, considerando o marco temporal entre 2008 e 2020, uma vez que, ao longo deste período, temos a equivalência de dois documentos legais: as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEIs), em 2009, e a Base Nacional Comum e Curricular (BNCC), em 2017, as quais norteiam o currículo da Educação Infantil no Brasil.

As discussões derivadas desta revisão bibliográfica sobre a temática já mencionada, permitem-nos: a) visualizar a evolução do assunto ao identificar, nesse debate de ideias do ponto de vista do docente, o alargamento de novas tendências acerca das concepções de infância; b) conhecer os aportes teóricos que fundamentam a discussão; e c) compreender os processos metodológicos adotados pelas pesquisadoras. Desse modo, almejamos obter subsídio e respaldo teóricos que possam fundamentar a pesquisa em andamento, cumprido-se, assim, a relevância da construção do Estado do conhecimento para futuras pesquisas (FERREIRA, 2002; ROMANOWSKI; ENS, 2006).

Considerando-se os termos “infância”, “professor” e “educação infantil”, correlatos à pesquisa em curso com desdobramentos acerca dos processos de constituir-se professor desse nível de ensino, tendo em conta suas infâncias, optamos por esses descritores e organizamos os argumentos de escrita em: a) Concepção de infância AND;

b) Educação Infantil; c) Concepção de criança AND; d) Professor. A análise do período de 2008 até 2020 e dos meses de junho e julho de 2021, resultou na seleção 42 produções, sendo 32 dissertações e 10 teses.

Desse modo, após realizarmos a leitura flutuante em resumos e resultados e nos apropriarmos do tema por meio das leituras, percebemos que, dos 42 trabalhos selecionados, 35 distanciaram-se dos conceitos e objetivos da pesquisa em curso; portanto, usamos essas oposições como parâmetro de exclusão, visto que: a) trabalhavam as rotinas na Educação Infantil; b) discutiam acerca dos jogos e brincadeiras na infância; c) realizavam-se em contextos do Ensino fundamental ou em rede privada de ensino, bem como de práticas de Educação Física na infância, sendo, portanto, inviáveis ao presente estudo disaridade com o assunto em questão. Já como critério de inclusão, tivemos: a) estudos com ligação teóricas e metodológicas intrínsecas à discussão com evidências que correspondem ao objetivo desse estudo; b) investigações que compreendem o espaço temporal entre 2008 e 2020.

Então, partindo da premissa de que deve haver homogeneidade e pertinência dos temas com o interesse dos pesquisadores (FERREIRA, 2002; ROMANOWSKI; ENS, 2006), e sendo imprescindível realizar a leitura minuciosa dos trabalhos selecionados, elencamos sete materiais semelhantes à perspectiva desta pesquisa, organizados e descritos no quadro abaixo:

Quadro 1 - Concepções de Infâncias.

Ano	Título do trabalho	Autoras	UF	Instituição	Tipo de produção
2008	Ações de infância e de Educação Infantil que permeiam a prática docente.	Pinheiro, Maria Margarida	RN	UFRN	
2015	A construção no espaço: dos documentos as concepções e práticas educativas na educação infantil	Ruiz, Sheila Regina Brisson	SP	USP	T
2017	A Construção empírica do conceito de infância: o significado de Infância para os professores da Educação Infantil de São Carlos- SP	Calderan, Andréa	SC	UFSC	T

2017	A concepção de infância nas orientações curriculares para a Educação Infantil: um estudo sobre o documento da Prefeitura de São Paulo no período de 2005-2012	Mota, Georgina Lopes da	SP	PUC	T
2019	A cultura popular ressignificando a vivência educativa na educação infantil.	Bidinotto, Tatiana da Silva	PR	UFP	D
2020	Coordenador Pedagógico da Educação Infantil e as Necessidades Formativas na Escola: Enfrentamentos e Possibilidades.	Matos, Priscila Conceição Gambale Vieira	SP	PUC	D
2020	Processos de produção de subjetividade sobre infância e práticas pedagógicas de professoras da Educação Infantil.	Natasha Pereira Barbosa	SP	USP	D
Total					7

Fonte: Quadro elaborado pela autora da pesquisa. (2021)

A partir desses trabalhos, podemos considerar, os aspectos-chave e as contribuições de pesquisas anteriores como pontos basilares, posto que, das 7 pesquisas, 6 foram realizadas nas regiões Sul e Sudeste em Universidades Federais, mais especificamente na PUC, na USP, na UFP e na UFSC. Essa informação fortalece a discussão, uma vez que as pesquisas analisadas são realizadas por grandes universidades do país entre 2015 e 2020, em paralelo à implementação da BNCC. Com isso, conforme a amostra examinada, podemos dizer que esse assunto teve maior ênfase nas produções científicas situadas nas regiões acima mencionadas. Embora a UFRN seja também uma instituição federal, não percebemos em seu âmbito esse debate, dado que apenas um dentre os estudos adveio do Rio Grande do Norte, no ano de 2008, conforme a BDTD.

2.1 Problemáticas e objetivos das pesquisas analisadas

Considerando os problemas e os objetivos levantados no material selecionado, a existência de similaridade entre as indagações e as intenções apresentadas pelas pesquisadoras, todas do sexo feminino, são evidenciadas no quadro a seguir:

Quadro 2 - Problemáticas e objetivos.

Problemáticas	Objetivos
Considerando as concepções de infância e de Educação Infantil declaradas pelas professoras norteiam a prática docente na infância? (PINHEIRO, 2008)	“Analisar prática docente na educação infantil, considerando as concepções de infância e de educação infantil declaradas pelas professoras” (PINHEIRO, 2008, p. 22)
Quais as concepções e relações a respeito de espaço e infância que se revelam nas falas das professoras e das coordenadoras? As concepções e práticas reveladas mostram-se coerentes com as apontadas pelos teóricos da educação e pelos documentos oficiais produzidos pelo MEC? (RUIZ, 2015)	“Compreender os fatores que favorecem ou comprometem a construção de práticas de qualidade no que diz respeito a utilização dos espaços” (RUIZ, 2015, p. 15)
Quais as dificuldades das discentes em compreender o cuidar e o educar como atividades indissociáveis no currículo? (MOTA, 2017).	“Investigar as concepções de infâncias implícitas no currículo da educação infantil[...]Refletir sobre as noções de educação e infância na construção do PPP (MOTA, 2017, p. 18).
Qual o conceito de Infância prevalece na Educação Infantil hoje? (CALDERAN, 2017).	“Realizar a construção histórico-cultural dos conceitos de criança e infância: apontamentos teóricos e implicações nas práticas pedagógicas” (CALDERAN, 2017, p. 15)
Quais são as contribuições da Cultura Popular para a prática pedagógica na Educação Infantil como forma de romper com uma educação tradicional? (BIDINOTTO, 2019)	“Descobrir que caminhos são sugeridos pelos professores/pesquisados/pesquisadores para aproximar e fazer dialogar com a Cultura Popular com os saberes escolares e suas implicações na formação dos sujeitos, na perspectiva de uma prática pedagógica emancipatória” “[...] para aproximar e fazer dialogar com a Cultura Popular com os saberes escolares e suas implicações na formação dos sujeitos, na perspectiva de uma prática pedagógica emancipatória” (BIDINOTTO, 2019, p. 12)
O que as coordenadoras do meu contexto município de Ferraz de Vasconcelos, consideram ser suas necessidades formativas relacionadas com o seu trabalho como formadores? (MATOS, 2020)	“Analisar as necessidades formativas das coordenadoras da Educação Infantil” (MATOS, 2020, p.18); assim como “Descobrir qual é a concepção de infância das coordenadoras que atuam nesse município” (MATOS, 2020, p.18)
Qual o perfil dos profissionais que atuam diretamente com as crianças? (BARBOSA, 2020).	“Compreender a concepção de criança e de infância pela qual os professores da Educação Infantil se orientam em suas atividades educativas cotidianas” (BARBOSA, 2020, p. 31).

Fonte: Elaborado pela autora do estudo

Ressalta-se também que, quanto aos objetivos das pesquisas realizadas após a homologação da BNCC, Matos (2020) e Barbosa (2020) apontam similitudes de que não apenas as professoras precisam de formação, mas também coordenadores e gestores, ou seja, todos os sujeitos envolvidos no processo educativo necessitam de constância formativa. Em contrapartida, Bidinotto (2019) procura dialogar com a cultura dos contextos

das comunidades, a partir das vivências nos espaços educativos da Educação Infantil, proposta que difere das demais pesquisadoras.

Ao analisarmos as concepções de infância (explícitas e ocultas) das participantes, com base em Calderan (2017), Ruiz (2017), Mota (2017) e Pinheiro (2008), percebemos a necessidade de desenvolver uma concepção de infância enquanto prática emancipatória que valorize as experiências dos infantes ao relacioná-los aos seus contextos socioculturais. A referida conduta foi notada a partir de ações cotidianas ao ouvir, sentir e ver as crianças. A seguir, apontamos as principais tendências teóricas no conjunto das produções científicas.

2.2 Tendências teóricas das pesquisas analisadas

Os fundamentos teóricos das pesquisas examinadas destacam os principais conceitos de infância desde Ariès (1981) até teóricos mais contemporâneos, como Campos (2017), Sarmiento (2013), conforme mostra o quadro 3.

Quadro 3 – Principais conceitos

Conceitos	Referências
A evolução das concepções de infância	(ARIÈS, 1981); (KRAMER, 1995), (KOHAN, 2003); (KUHLMANN, 2010).
A visão biológica, psicológica, antropológica e social da criança.	(SIROTA, 2001); (OLIVEIRA, 2002); (QVORTRUP, 2011) (CORSARO, 2013); (SARMENTO, 2005); (OLIVEIRA, 2002);
A pedagogia da infância	(OLIVEIRA; FORMOSINHO, 2007); (SANTOS, 2015); (BRASIL, 2017).
O protagonismo infantil e a brincadeira	(MALAGUZZI,1999); (GARANHANI; MORO, 2000); (KISHIMOTO, 2012); (SARMENTO, 2013); (CAMPOS, 2017).
A prática educativa e profissionalidade docente	(ZABALA ,1998); (ANGOTTI, 2006) (DURÃES, 2011).
A concepção de educação e cuidado.	(BARBOSA, 2006); (GARANHANI; NADOLNY, 2013); (KUHLMANN, 2003) (BRASIL, 1998).

Fonte: Elaborada pelas autoras (2022).

Após análise das teorias que sustentam e embasam as pesquisas, percebemos que Pinheiro (2008), Ruiz (2015) e Mota (2017) aprofundaram suas perspectivas acerca da infância desde as concepções de Ariès (1981), Qvortrup (2011); estes fazem um apanhado de como a criança era considerada em sua infância — um ser invisível, um

adulto em miniatura, sendo os primeiros anos de vida destinados ao aprendizado das regras e dos valores morais de uma sociedade. As pesquisadoras trazem a infância como categoria geracional, e as orientações acerca do Cuidar e Educar como prática efetiva docente na Educação Infantil, em coerência com as bases legais (BRASIL, 1988; 1996; 2006), posto que preconizam como deve ser o trabalho docente.

9

Em contrapartida, Matos (2020), Calderan (2017), Barbosa (2020) e Bidinotto (2017), além de mostrar a história social da infância, perspectivam conceitos mais contemporâneos de uma infância que favoreça o protagonismo infantil, uma criança ativa, capaz de ser produto e produzir cultura. Em vista disso, entende-se que as concepções de infância são processuais e contextuais, posto que ainda permanecem visões e características dos modelos tradicionais, em algumas situações pontuais, que podem ser justificadas por falta de condições estruturais, tempos e espaços ou ausência de momentos formativos (KRAEMER, 2006). Ou seja, fatores externos, condicionantes e relevantes podem atender às especificidades das crianças em sua infância (CAMPOS; MADALENA FREIRE, 2017).

No entanto, é possível vislumbrarmos novas tendências a respeito das concepções de infância; com base nas pesquisas analisadas, conseguimos mirar, ainda que brevemente, rupturas a estes comportamentos convencionais, fazendo-se necessário um olhar contemporâneo, contextualizado e em conformidade com as orientações contidas nos dispositivos legais da Educação Básica do Brasil. Assim, assentamos nossas afirmações, considerando as tendências teorizadas pelas pesquisadoras e, a seguir, propomos o caminho metodológico alçado nas pesquisas em análises.

2.3 Percurso metodológicos das pesquisas analisadas

Em nossos estudos, optamos pela pesquisa qualitativa devido às seguintes justificativas: a) flexibilidade na condução da investigação e abertura que favorece ao pesquisador alinhar técnicas conforme os desdobramentos da pesquisa (PINHEIRO, 2008, p. 32); b) “[...] interpretação coerente com a temática e seus questionamentos [...]” (MOTA, 2017, p. 77); c) “[...] entendimento e compreensão dos significados das ações

e dos comportamentos dos sujeitos [...]” (BARBOSA, 2020, p. 40); d) “[...] intenção de responder e interpretar a questões particulares que possibilitam reflexões [...]” (MATOS, 2020, p. 48); e) “compreensão dos significados dos fenômenos em meio aos contextos sociais [...]” RUIZ, 2015, p. 55).

Para isso, os métodos utilizados na investigação foram a pesquisa de campo, o estudo de caso e a revisão bibliográfica de três pesquisadoras (RUIZ, 2015; BARBOSA, 2020; CALDERAN, 2017). Os demais estudos adotaram a observação participante, com entrevista semiestruturada, questionário e análise documental (PINHEIRO, 2008; BIDINOTTO, 2019; MATOS, 2020; MOTA, 2017).

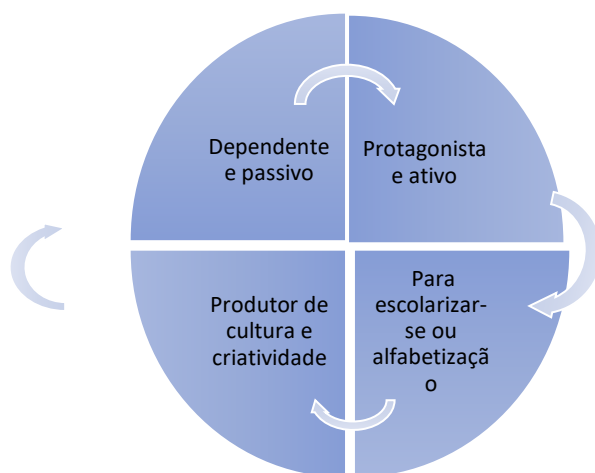
Valendo-se das técnicas, critérios e procedimentos qualitativos, as pesquisadoras observaram e coletaram informações que correspondem às problemáticas. As autoras averiguaram os dados fundamentadas em: Flick (2004); Minayo (1994); Bardin (2016); André e Lüdke (1996); Cellard (2012); Franco e Ghedin (2011); Brandão e Streck (2006), dentre outras teorias, a fim de explorarem o material e realizarem suas interpretações. “O processo de análise dos dados é como um funil: as coisas estão abertas de início (ou no topo) e vão-se tornando mais fechadas e específicas [...]” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 50).

Dessa maneira, identificamos semelhanças entre as técnicas e os instrumentos adotados, visto que, nas dissertações e teses, predominam entrevista semiestruturada e análise documental, técnicas bastante utilizadas como estratégias e fontes de pesquisa.

3 Resultados e Discussão

Considerando-se a revisão dos resultados das pesquisas analisadas (PINHEIRO, 2008; BIDINOTTO, 2011; MATOS, 2020; MOTA, 2017; RUIZ, 2015; BARBOSA, 2020; CALDERAN, 2017), evidenciam-se concepções da infância caracterizadas como: 1) protagonista e ativo; 2) escolarização e alfabetização; 3) produtor de cultura e criatividade; e 4) dependente e passivo, como se pode perceber na figura 1:

Figura 1 - Concepções de infâncias encontradas



Fonte: Elaborado pela autora do estudo.

Face à figura 1, em função dos resultados das pesquisas supracitadas, tem-se encontrado quatro (4) concepções de infância. A seguir, descrevemos cada uma das concepções elencadas.

1. *Sujeito dependente e passivo*: a infância vivida pela criança seguindo os padrões, as regras sociais e as rotinas elaboradas pelos adultos que projetam suas crenças e valores nas vivências educativas do cotidiano escolar. “[...] O adulto insiste em assumir total controle do tempo e das proposições de atividades para as crianças [...] de modo que o professor ensina e a criança aprende. O professor ainda está preso no sistema” (BIDINOTTO, 2019, p. 80). Nessa perspectiva, estão interligados a dependência do educar a criança aos cuidados básicos de higiene e saúde, “[...] procurando atender às demandas e não se distanciar dos princípios assistenciais que historicamente marcam a educação infantil no Brasil” (PINHEIRO, 2008, p. 111). Ou seja, as práticas assistencialistas permanecem com o enfoque no cuidar e no educar, não como princípio da Educação Infantil, como norteia a legislação (BRASIL, 2017), mas para atender essa criança dependente, vulnerável, que deve “[...] ser preparada para o mundo adulto [...]” (CALDERAN, 2017, p. 127)

2. *Sujeito protagonista e ativo*: essa concepção de infância entende a criança

como competente, ativa e capaz de construir seus saberes, nas interações sociais estabelecidas entre os pares. E, nestas relações, elas exercem seu protagonismo e desenvolvem sua autonomia, “[...] criam e experimentam diferentes formas de aprender [...]” (RUIZ, 2015, p. 24). Para isso, “cabe ao adulto/professor ter uma escuta sensível às diversas formas de expressão da criança” (MALAGUZZI, 1999; FRIEDMANN, 2020; FOCHI, 2020). Possibilitar ações pedagógicas que respeitem as potências e as singularidades da criança é o caminho para uma aprendizagem significativa que entenda a criança como “[...] protagonista, nesse processo de aprendizagem, a ser ouvida, observada, acolhida em suas hipóteses” (MOTA, 2017, p. 137). Isto é, a criança constrói seu processo de aprendizagem por meio da qualidade das experiências favorecidas, somadas a sua vivência com os pares, inclusive com os mais experientes.

3. *Sujeito produtor de cultura e criatividade*: nessa compreensão de infância, a criança está inserida no/faz parte do contexto sociocultural; constroem sua identidade, formas de ver o mundo, ao interagir com os artefatos do cotidiano e ao apoiar-se nas atividades realizadas pelos adultos, apropriando-se da cultura, do modo de viver, de falar, de expressar, ou seja, das experiências trocadas com os pares da comunidade. Com isso, não só partilham saberes, mas também o produzem mutuamente, pois “[...] a reprodução do contexto social no qual a criança está inserida é novamente exposta como determinante nas práticas de infância” (CALDERAN, 2017, p. 81). Em contrapartida, Bidinotto (2019) afirma que mesmo havendo avanços em torno das concepções de infância, as ações pedagógicas são contraditórias, haja vista que “as crianças deveriam ser percebidas como produtoras de cultura. Porém, o adulto insiste em assumir total controle do tempo e das proposições de atividades para as crianças” (BIDINOTTO, 2019, p. 91).

4. *Sujeito que precisa escolarizar-se ou alfabetizar-se*: essa visão de infância permanece no contexto de sala de aula, por meio das atividades que enfatizam a alfabetização. Há uma “[...] preocupação excessiva das instituições educativas com a escolarização precoce que se concretiza na ênfase da leitura e da escrita formal [...]” (PINHEIRO, 2008, p. 33). Em virtude da centralidade do processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança, que ainda é focalizada na figura do professor, “[...] existe a nítida

percepção de que adultos e crianças, mesmo que compartilhando de um mesmo espaço educativo, são sujeitos que estão apartados” (BIDINOTTO, 2019, p. 81). Há, ainda, alguns que acreditam ser positivo alfabetizar a criança na infância, devido ao provável êxito na etapa seguinte, visando, dessa maneira, “preparar a criança para futuras fases, desconsiderando as necessidades da mesma, impondo o interesse do adulto” (RUIZ, 2015, p. 18). Por outra via, há discordâncias em razão de “refletir sobre os espaços destinados à brincadeira, quando a professora valoriza, sobretudo, os processos de alfabetização” (CALDERAN, 2017, p. 79), uma vez que as interações e brincadeiras são consideradas, conforme a BNCC, eixo estruturante para desenvolvimento integral da criança (BRASIL, 2017).

Contudo, após o processo de revisão dessas concepções, é possível inferir que as concepções encontradas estão simultaneamente difusas em todas as pesquisas da mostra — de modo mais marcante as que concernem ao *sujeito dependente e passivo e sujeito que precisa escolarizar-se*. Apesar disso, deve-se considerar, do ponto de vista dos percursos formativos das formadoras, a ausência de infraestrutura/tempos e espaços adequados, mencionados por Campos (2006, 2009), como também o entendimento dos documentos oficiais, posto que não visualizamos concepções de infância que promovam ênfase aos direitos de aprendizagem e desenvolvimento estabelecidos pela BNCC — *conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se* (BRASIL, 2017).

Todos esses aspectos são, portanto, condicionantes e contributivos para a definição de concepções de infância, haja vista a prática pedagógica estar permeada de influências do cotidiano escolar (PINHEIRO, 2008; BIDINOTTO, 2019; RUIZ, 2015; MOTA, 2017; CALDERAN, 2017; MATOS, 2020; BARBOSA, 2020). Essa situação só reforça que a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e detém a responsabilidade de desenvolver as crianças integralmente nos seus aspectos físico, psicológico, cognitivo e social (BRASIL, 2009, 2017).

Os anteriores resultados ratificam os pressupostos das autoras:

“[...] na necessidade de incluir o conhecimento da experiência no processo de formação de professores que motive a examinar suas crenças individuais e sociais para gerar proximidade entre alunos e crianças e desse modo, enxergar algumas

mudanças epistemológicas possíveis nos educadores” (GARCIA ROZO; VILLEGAS, 2020, p. 49)

4 Considerações finais

14 À vista dessa aproximação ao Estado do Conhecimento que temos realizado, enxergamos muitas contribuições tanto em seus aspectos teóricos quanto metodológicos para a formação dos docentes que têm por responsabilidade educar os primeiros níveis da educação infantil, especificamente no que se refere à Educação Básica. Isso valida nossas inquietações a fim de aprofundarmo-nos sobre as estratégias que podem se constituir em ferramentas mais favoráveis para olhar os modos de mobilizar as epistemes das professoras da Educação Infantil, as quais almejam esse olhar sensível que compreende as infâncias como sujeito histórico sociocultural.

Com base no estudo realizado, os achados demonstram as concepções de infâncias referidas nas sete pesquisas revisadas: (1) sujeito dependente e passivo; (2) sujeito protagonista e ativo; (3) sujeito produtor de cultura e criatividade; e (4) sujeito que precisa escolarizar-se. Essas visões atravessam as pesquisas da amostra, ou seja, são quatro concepções que se entrelaçam em todos os resultados revisados.

Notamos a ausência de considerações que podem instigar o aprofundamento da temática, como o entendimento da criança enquanto *sujeito social e histórico* (a criança como uma categoria social), conforme Villegas, Balaguera, Rozo e González (2021), e o reconhecimento da criança como *sujeito de direito*, a quem devemos dar voz para evitar que sejam desconsideradas nos planos educacionais.

Quanto às tendências teóricas tecidas nas publicações de pesquisas revisadas, percebe-se um percurso que mostra a história social da infância e prospecta conceitos que favorecem o protagonismo infantil — uma criança ativa, capaz de ser produto e produzir cultura. Com relação às abordagens metodológicas, todas são qualitativas e há paridade entre as técnicas e os instrumentos adotados, visto o predomínio de entrevistas semiestruturadas e de análise documental.

Por fim, compreendemos que o debate não está esgotado; apontam-se caminhos

a serem investigados, em razão da constituição identitária e interdependência dos principais envolvidos no processo educativo (professor(a) e a criança), pois “as tendências recentes nas pesquisas relativas à infância, sua história e educação enfatizam a perspectiva de aproximar-se do ponto de vista da criança” (KUHLMANN, 2000, p. 56). As concepções estão em processo de mudança, a criança dependente e incompleta está perdendo espaço para um novo cenário, no qual o professor vislumbra-a como sujeito ativo, histórico, social, capaz de viver sua infância significativamente, de ser produto e produzir cultura, por meio de suas vivências e transformações sociais e históricas (CALDERAN, 2017; MATOS, 2020).

Referências

ARAÚJO, Claudio Márcio de; LOPES DE OLIVEIRA, Maria Cláudia Santos; ROSSATO, Maristela. O Sujeito na Pesquisa Qualitativa: Desafios da Investigação dos Processos de Desenvolvimento. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, [S. l.], v. 33, n. 1, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/revistapt/article/view/19506>. Acesso em: 3 jul. 2021.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força**: rotinas na educação infantil. Artmed, 2006.

BARBOSA, Natasha Pereira. **Processos de produção de subjetividade sobre infância e práticas pedagógicas de professoras da Educação Infantil**. 2020. 142 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia: Processos Culturais e Subjetivação) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2020. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59142/tde-28072020-093612/es.php>. Acesso em: 30 dez. 2021.

BIDINOTTO, Tatiana da Silva. **A cultura popular ressignificando a vivência educativa na educação infantil**. 2019. 115 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/64362> . Acesso em: 14 jul. 2021.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 2010. p. 47-71.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC/SEB, 2017a. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 12 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2009.

CALDERAN, Andréia. **Construção empírica do conceito de infância: o significado de Infância para os professores da Educação Infantil de São Carlos - SP**. 2018. 185 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/10859>. Acesso em: 07 jul. 2021.

CAMPOS, E. F. E. Infância e práticas pedagógicas: reflexões na formação com professores. In: FRANCO, M. A. do R. S.; GILBERTO, I. J. L.; CAMPOS, E. F. E. Práticas pedagógicas: pesquisa e formação. São Paulo: Edições Loyola, 2017. p. 143-157.

CAMPOS, Maria Malta; CRUZ, Silvia Helena Vieira. **Consulta sobre Qualidade na Educação Infantil**: o que pensam e querem os sujeitos deste direito. São Paulo: Cortez, 2006.

CAMPOS, Maria Malta; CRUZ, Silvia Helena Vieira. **Consulta sobre Qualidade na Educação Infantil**: o que pensam e querem os sujeitos deste direito. São Paulo: Cortez, 2006.

CAMPOS, Maria Malta; ESPOSITO, Yara Lucia; GIMENES, Nelson Antonio Simão. A meta 1 do Plano Nacional de Educação: observando o presente de olho no futuro. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 8, n. 15, p. 329-352, jul./dez. 2014. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/viewFile/445/576>. Acesso em: 12 dez. 2022.

CAMPOS, Maria Malta; ESPOSITO, Yara Lucia; GIMENES, Nelson Antonio Simão. A meta 1 do Plano Nacional de Educação: observando o presente de olho no futuro. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 8, n. 15, p. 329-352, jul./dez. 2014. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/viewFile/445/576>. Acesso em: 12 dez. 2022.

FAZENDA, I. A. (Org.). **Metodologia da Pesquisa Educacional**. São Paulo: Cortez, 1994.

FERREIRA, Eliane MARIA; SARAT, Magda. “Criança (s) e infância (s)”: perspectivas da história da educação. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 14, n.27, jul./dez. 2013. p. 234 -

252. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5965/1984723814272013234>. Acesso em: 26 ago. 2022.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educ. & Soc.**, v.23, n.79, p. 257-272, ago. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FfrdCtqfp/?lang=pt> . Acesso em: Acesso em: 15 dez. 2021.

17

FOCHI, Paulo. **A escuta da criança e as contribuições para nosso aprendizado sobre a infância**. Carandá Educação. 2020. Duração: 33'02". Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=p-vYPqrr5x0>. Acesso em: 12 dez. 2021.

FRIEDMANN, Adriana **A vez e a voz das crianças**: escutas antropológicas e poéticas das infâncias. 1. ed. – São Paulo: Panda Books, 2020.

GARCÍA ROZO, Marina; VILLEGAS, Maria Margarita. Concepciones de las infancias. Percepciones y transformación. In: Andrea Paz; Vladimir Figueroa Gutiérrez (Org.). **Libro de Actas del 1er Congreso Caribeño de Investigación Educativa**: Repensando la formación de los profesionales de la Educación. 1ed.Santo Domingo. 2020, v. 1, p. 45-50.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KOHAN, Walter Omar. A infância da educação: o conceito devir-criança. **Educação Pública**, Rio de Janeiro, 1 jan. 2002. Disponível em: [Revista Educação Pública \(cecierj.edu.br\)](http://cecierj.edu.br) Acesso em: 24 set. 2022.

KRAMER, Sônia, Infância e pesquisa: opções teóricas e interações com políticas e práticas. In: ROCHA, Eloisa A. C. (Orgs.). **Educação Infantil: enfoques em diálogo**. Campinas: Papyrus, 2011. p. 385-395.

KUHLMANN Jr, Moysés. História da educação infantil brasileira. **Revista Brasileira de Educação**, Anped, n.14, maio/ago., 2000, p. 5-18. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782000000200002>. Acesso em: 20 ago. 2022.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. In.: **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, jan./fev./mar./abr., 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 22 jun. 2022.

MATOS, Priscila Conceição Gambale Vieira. **Coordenador Pedagógico da Educação Infantil e as necessidades formativas na escola: enfrentamentos e possibilidades**.

2020. 98 p. Dissertação (Mestrado em Educação: Formação de Formadores) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/23110>. Acesso em: 15 jun. 2021.

MOTA, Georgina Lopes. **A concepção de infância para educação infantil: Um estudo sobre o documento da Prefeitura de São Paulo no período de (2005-2012)**. 2017. 153 p. Tese (Doutorado em Psicologia da Educação) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia., PUC, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/20109>. Acesso em: 24 jun. 2021.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. Pedagogia(s) da infância: reconstruindo uma práxis de participação. In _____ J. Oliveira-Formosinho, T. Kishimoto e M. Pinazza (Orgs.), **Pedagogia(s) da Infância: dialogando com o passado construindo o futuro**. Paulo: Artmed, 2007, p. 13-36.

PINHEIRO, Maria Margarida. **Concepções de infância e de educação infantil que permeiam a prática docente**. 2008. 122 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Programa de Pós-Graduação em Educação, Natal, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/14280>. Acesso em: 22 jun.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte”. **Diálogos Educacionais**, v. 6, n.19, p. 37-50, set./dez. 2006. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/24176>. Acesso em: 15 abr. 2021.

RUIZ, Sheila Regina Brisson. **A construção do espaço: dos documentos às concepções e Práticas educativas na Educação Infantil**. 2015. 271 p. Tese (Doutorado em educação) Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-04122019-151556/es.php>. Acesso em: 22 jul. 2021.

VILLEGAS, Margarita; BALAGUERA, Erika; GARCÍA ROZO, Marina; GONZÁLEZ, Fredy Enrique. Discurso de la Niñez Sujeto sobre la Migración Forzada. **Ciencia y Sociedad**, [S.L.], v. 46, n. 4, p. 49-67, 17 dez. 2021. Instituto Tecnológico de Santo Domingo (INTEC). <http://dx.doi.org/10.22206/cys.2021.v46i4.pp49-67>

ⁱ Rita Neirijane dos Reis Silva, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3003-0537>
Universidade Estadual do Rio Grande do Norte

Professora pedagoga na rede pública Municipal do estado do Rio Grande do Norte; Mestranda em Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino (POS-ENSINO – UERN/UFERSA/IFRN).

Contribuição de autoria: pesquisa, escrita e revisão textual.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2264741702879654>

E-mail: ritaneirijane@gmail.com

ⁱⁱ **Maria Margarita Villegas**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4965-2291>

Universidade Federal Rural do Semiárido

Doutora em educação. Professora Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA), atuando no Programa de Pós-graduação em Ensino (POSENSINO – UERN, UFERSA e IFRN).

Contribuição de autoria: pesquisa, escrita e revisão textual.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1304644589149103>

E-mail: margarita.ufersa@gmail.com

Editora responsável: Cristine Brandenburg

Especialista *ad hoc*: Antonio Luiz de Oliveira Barreto e Karla Angélica Nascimento

Como citar este artigo (ABNT):

SILVA, Rita Neirijane dos Reis; VILLEGAS, Maria Margarita. Concepções de infância sob o olhar docente da educação infantil: uma aproximação ao estado do conhecimento.

Rev. Pemo, Fortaleza, v. 5, e510427, 2023. Disponível em:

<https://doi.org/10.47149/pemo.v5.10427>

Recebido em 13 de janeiro de 2023.

Aceito em 01 de junho de 2023.

Publicado em 01 de junho de 2023.